



II Domingo da Páscoa (Ano C)

O texto – Jo 20,19-31

¹⁹ Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos,
por medo dos judeus,

JESUS VEIO, PÔS-SE NO MEIO DELES E DISSE:

«**A PAZ ESTEJA CONVOSCO**».

²⁰ Dito isto, mostrou-lhes as *mãos* e o *lado*.

Os discípulos alegraram-se ao VER O SENHOR.

²¹ Jesus disse-lhes de novo:

«**A PAZ ESTEJA CONVOSCO**.

Como o Pai me *enviou*,
também eu vos *envio*».

²² Após essas palavras, **soprou** sobre eles e disse:

«Recebi o Espírito Santo.

²³ Àqueles a quem perdoardes os pecados
ser-lhes-ão perdoados.

Àqueles a quem não perdoardes
ser-lhes-ão retidos».

²⁴ Tomé, um dos Doze, chamado Gémeo, não estava com eles quando veio Jesus.

²⁵ Os outros discípulos, então, disseram-lhe:

«**VIMOS O SENHOR**».

Mas ele disse-lhes:

«Se eu *NÃO VIR* nas suas *mãos* o lugar dos cravos,
e não puser o meu dedo no lugar dos cravos
e não puser minha mão no seu *lado*,
NÃO ACREDITAREI».

²⁶ Oito dias depois, os seus discípulos estavam outra vez dentro de casa,
e Tomé com eles.

JESUS VEIO, *estando as portas fechadas*,

PÔS-SE NO MEIO DELES E DISSE:

«**A PAZ ESTEJA CONVOSCO**».

²⁷ Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo e vê as minhas *mãos*,
estende a mão e põe no meu *lado*,
e não sejas INCRÉDULO mas CRENTE».

28 Tomé respondeu-lhe:

«MEU SENHOR E MEU DEUS».

29 Jesus disse-lhe:

«PORQUE ME VISTE, ACREDITASTE.

FELIZES OS QUE NÃO VIRAM E CRERAM».

30 Jesus ainda fez muitos outros *sinais* na presença dos discípulos, que não foram escritos neste livro.

31 Estes porém foram escritos

para CRERDES que JESUS É O CRISTO, O FILHO DE DEUS,
e para que, CRENDOS, tenhais a VIDA em seu nome.

Breve comentário

A ressurreição de Jesus é um acontecimento de ordem sobrenatural. S. João já tinha falado da ressurreição de Lázaro como um sinal de que Jesus era a Ressurreição e a Vida. Mas a ressurreição de Lázaro foi um *tornar a viver*, um voltar atrás à vida natural para, um tempo mais tarde, voltar a viver. A ressurreição de Jesus é um passo para a frente: é um vencer a morte para uma vida que não mais acaba. Jesus continua a ser o mesmo, mas de modo diferente, tendo ultrapassado as barreiras naturais e físicas.

É isto que S. João começa por dizer ao apresentar Jesus, que surge no meio dos seus discípulos, *estando as portas fechadas*. Jesus ressuscitado é o mesmo que foi crucificado, com os sinais da morte: o lado, as mãos e os pés.

A presença do Senhor ressuscitado é motivo de alegria, transmitindo a paz e comunicando (*soprando*) aos seus discípulos o Espírito (*sopro*) Santo.

O reconhecimento de Jesus ressuscitado dá-se sempre no primeiro dia da semana, assinalado progressivamente como dia do Senhor, quando a comunidade está reunida para fazer a experiência de perceber a presença do Senhor na sua vida, receber a força do Espírito e a paz de Cristo. Quem não está presente, como Tomé, não percebe nem quer perceber o anúncio: «Vimos o Senhor», e quer provas físicas.

A figura de Tomé aparece como modelo de incredulidade e de fé. A vida do Senhor ressuscitado escapa aos nossos sentidos, não pode ser tocada com as nossas mãos nem ser vista com os nossos olhos. Só pode ser alcançada através da fé.

Não precisamos de fé para aquilo que vemos, sentimos fisicamente e que nos aparece com a certeza da evidência física. Por isso aqueles que acreditam sem verem são mais felizes porque têm a fé no seu estado mais puro, isto é, a única Fé. Só assim consegue fazer a verdadeira profissão de fé em Jesus, reconhecendo-o como: «Meu Senhor e meu Deus».

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro